VALOR NUTRICIONAL DE SILAGEM DE SOJA PLANTA INTEIRA ADITIVADA COM INOCULANTES MICROBIANOS

SILVA, Gleice Kelen Rodrigues[1] (kelenrodriguesdasilva@gmail.com); **GANDRA, Jefferson Rodrigues**[2](jeffersongandra@ufgd.edu.br); **PEDRINI, Cibele de Almeida**[3] (cibeli_almeida@hotmail.com); **LIMA, Brasilino Moreira**[4] (brasilino.lima@gmail.com); **WANDERLEY, Mariana Cardoso**[5] (cardosomariana1233@gmail.com)

[1]Discente do curso de Zootecnia da UFGD;
[2]Docente do curso de Zootecnia da UFGD;
[3]Discente do curso de Zootecnia da UFGD.

Desde 1995 surgiu no Uruguai à utilização da planta inteira de soja para a produção de silagem, produzidos na época em silos tipo ´tubo´. Após abertura constatou-se que esta tinha um alto valor nutricional, tornando uma alternativa benéfica na alimentação animal. Para a produção das silagens as recomendações são as mesmas que na produção dos grãos e seu corte em estádio R5 proporciona maiores rendimentos e qualidade da forragem para a silagem produzida. O objetivo deste trabalho é determinar o valor nutricional de silagem de soja planta inteira aditivada com inoculantes microbianos. Realizado no campus da unidade II da Universidade Federal da Grande Dourados, MS. O presente experimento utilizou-se o delineamento inteiramente casualizado, composto por ter 3 tratamentos, com 10 repetições cada, onde os tratamentos foram: 1-(CONT) silagem controle; 2_LPPA (*Lactobbacillus plantarum* $4.0x10^{10}$ UFC/g+ *Pediococcus acidilactici* $1,0x10^{10}$UFC/g) e 3-BSLPPA (*Bacilus subtilis* $2.0x10^{9}$ UFC/g+ *Lactobacillus plantarum* $8.0x10^{9}$ UFC/g+ *Pediococcus acidilactici* $1.0x10^{10}$ UFC/g). Os silos experimentais foram baldes de polietileno, com dimensões de 0,30 de altura por 0,30 de diâmetro, com tampas dotadas de válvulas de Bunsen para permitir o escape dos gases. No fundo dos silos, foram adicionados dois quilos de área seca separada da forragem por um tecido de náilon para quantificar o efluente produzido. Os lactobacilos utilizados para cada tratamento foi diluído em água destilada e pulverizado nas respectivas silagens. Foi adicionado também 40g/t MV de melaço de cana-de-açúcar. A compactação do material foi feita com bastões de ferro para atingir a densidade de 650kg/m^3 de forragem. Após abertura foram retiradas duas amostras de cada silo uma para a determinação do pH em potenciômetro. E a outra foi pesada e mantida na estufa de ventilação forçada a 55°C durante 72 horas. Após secagem estas foram pesadas novamente e moídas em moinho de facas para obtenção de partículas de 1mm e armazenadas em potes plásticos para avaliações bromatológicas. Os dados obtidos foram submetidos ao SAS (Version 9.1.3, SAS Institute, Cary, NC 2004) verificando normalidade dos resíduos e homogeneidade das variâncias pelo PROC UNIVARIATE. Os dados foram analisados pelo PROC MIXED. Por avaliação química bromatológica das silagens de soja, verificou-se alterações entre os tratamentos para o controle nos resultados de matéria seca, proteína bruta, extrato etéreo e cálcio. E entre os próprios inoculantes testados diferença ($p<0,001$) entre os teores de matéria orgânica, proteína bruta, carboidratos não fibrosos e cinzas. Os inoculantes microbianos influenciaram positivamente nos valores nutricionais da silagem de soja planta inteira.

Palavras-chave: bromatológia, carboidrato, soja.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Cientifico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação cientifica ao primeiro autor.